A Farsa dos Homens Sábios

Comédia em Um Acto

Por **João Soares Santos**

Dramatis Personae:

Badanela — Sábio Eminente

Semineias — Sábio Eminente

Oliterbo — Sábio Eminente

Aquivas — Ladrão

Murina — Órfã

Vaurílio — Mendigo

Algecina — Filha de Vaurílio

Talmiro — Artista Ambulante

Um Estalajadeiro

Gondria — Soldado

Cena 1

Badanela, Oliterbo, Semineias e Aquivas

BADANELA (*entrando*)

A desmedida massa da montanha exclama a sua admiração pelo firmamento. Os rios avolumam-se para saciar a imensa sede solar. Flocos de nuvens dançam pela extensão celeste e conduzem os meus férteis pensamentos. As ínfimas mutações precipitadas pelos instantes mimam em mim um indefinível sentimento de veneração. Pelo rosto atormentado do céu, o cego Inverno pranteia os seus infortúnios em límpidas gotas de chuva. E eu, levado pela espiral de vento da existência, fortuito me desloco ao longo do meu permanecer. Olhando a distância do que está acima, sonho, fico extasiado pela minha miraculosa eloquência. O meu amplo saber desperta o tremeluzir das estrelas. A minha incomparável erudição diviniza-me. A minha nobre missão neste mundo é conceder aos privados de inteligência a veracidade reabilitante do meu conhecimento. Sou um intelectual. Esta luminosa aura que me circunda testemunha o que afirmo.

Vou conversar com esta criatura trajada de branco que, como eu, aparenta ter o raciocínio a errar pelo cosmos (*aproxima-se de Oliterbo*). Sem querer profanar a vossa tensa quietude, cumprimento -vos afectuosamente, senhor.

OLITERBO

Alguém macula a minha penetrada introspecção. Escorregava eu pelas indecifráveis cavidades da infinidade sidérea, quando um transeunte trava a minha absorvida queda.

BADANELA

Quem sois vós?

OLITERBO

Uma continuação genealógica.

BADANELA

Parece-me plausível serdes vós a consequência de uma geração anterior.

OLITERBO

Deveras? Sem dúvida. Sou um fragmento, uma clivagem, o apoteótico grão de uma estirpe de gente ilustre mas pouco sociável. Desandai.

BADANELA

Porque estais aqui?

OLITERBO

Porque para aqui me dirigi para não ser incomodado. A vossa interpelação aborrece-me. Exilai-vos do meu horizonte.

BADANELA

Não posso negar que a curiosidade pela vossa ascética postura lavra em mim como um incêndio desgovernado.

OLITERBO

Até fiquei descomposto com a emoção de constatar tal facto. Serei eu merecedor da vossa atenta indiscrição?

BADANELA

O meu delicado espírito anda despedaçado com a ignorância que fermenta por este mundo. Convido-vos a colaborar num possível diálogo e a usufruirdes dos meus fecundos dons.

OLITERBO

Prevejo dificuldades em conseguirdes convencer-me. Sendo eu um homem invulgarmente douto, a minha vangloriável ciência não consente tagarelices com gente simplória. Ao meditar com pungência em assuntos que me apoquentam o siso, interpreto na vossa presença uma contrariedade. Não tenho tempo para banalidades.

BADANELA

Ah, a hilaridade eriça-me! Estais porventura ciente da minha hipostática identidade? Tendes diante de vós um prestigiado filosofador e pedagogo. Uma catedral, um promontório da sabedoria. Já li setecentos e treze livros, escrevi um tratado capital intitulado «O Fundamento da Certeza» bem como alguns poemas.

OLITERBO

Senhor, a gravidade da vossa afirmação só pode proceder de um estado de desvario. Não me enfiais a carapuça! Desimpedi-me as redondezas antes que vos rache a oca cabeça.

BADANELA

Ponderai o ânimo das vossas palavras. Não consinto insultos nem vão zombarias! Falais com alguém cuja reputação e respeitabilidade paira nos mais longínquos remos. A admiração pela minha pessoa arreganha de inveja os mais afamados. Emendai a vossa atitude ou desanco-vos!

OLITERBO

Aceno-vos em sinal de despedida. O vosso cérebro é uma barriga emprenhada de vaidade. A vossa parecença com os asnos não é traída pelo mínimo detalhe.

BADANELA

Calai-vos senão dou cabo de vós! A minha compostura não aguenta as vossas infâmias (*ergue o punho*)! Aventurai-vos a pôr em causa os atributos de que me gabo!

OLITERBO

Não gosto de ser desafiado. O meu engenho e afectação tornaram-me excêntrico demais para competir com tolos.

BADANELA

Um aziago destino colocou-vos no meu rumo, senhor. Dei de caras com um bárbaro pretensioso.

OLITERBO

Retribuo o rancor com indiferença. Ide em frente. O meu desprezo pelos néscios não é colérico.

BADANELA

Antes de me retirar, desdenhosamente vos lembro, em tom de epitáfio, que este intrometido é o eminente Badanela e que se deslocou a esta região para participar numa conferência de sábios no paço real.

OLITERBO

Ah, muito lamento ter como interlocutor no palácio tão displicente criatura.

BADANELA

Arre! Fostes porventura vós um dos convocados para dissertar na presença do soberano?

OLITERBO

Às suas custas e expensas. Oliterbo é o meu nome. A sua proferição é entoada como um ditirambo pelos mais selectos eruditos. Decerto o monarca vos escolheu por afeição ao burlesco. Gracejará com estrépito da vossa retórica.

BADANELA

Estou pasmado. Nunca ouvi falar de vós.

OLITERBO

De mim, eu já, mas de vós jamais.

SEMINEIAS (*entrando*)

Aguçais inutilmente os vocábulos, meus senhores. O estigma da soberba parece ser a causa da vossa contenda. Abrandai-vos.

BADANELA

Fervilho de irritação. Imerecidamente fui aviltado. Esta degeneração (*aponta para Oliterbo*) arroga ter aptidões mais tenazes do que as minhas!

SEMINEIAS

Curai-vos da soturna estima que tendes por vós próprios. Colocai flores na campa da vossa insuflada presunção. Entufados, emulais-vos carpindo tinhosas virtudes quando o almíscar da minha pungente humildade aqui se emana. Adulai sim alguém que não se insinua como eu. Que assume o talento da sua modéstia. O baú sagrado deste meu crânio não guarda a tocha de qualquer certeza. A debilidade é a arma da minha sageza. A vossa erudição é

um tumor gangrenado, a intumescência que abafa com o seu imundo pus a genuína clarividência.

BADANELA

Desenfreadas patetices ouço. O orgulho ousa mascarar-se de deferência! Aterrado estou.

OLITERBO

O ditoso resplendor que irradia da vossa intervenção deixou-me desprecavido. O caroço intacto de um fruto podre não sacia a criança faminta. Como uma carinhosa mãe sinto vontade de afagar tanta lucidez.

SEMINELAS

Da faina de cultivar a sapiência desponta a melindrosa flor do conhecimento, facilmente queimada pelo orvalho da ufania.

OLITERBO

Tirem daqui estes repulsivos cadáveres!

BADANELA

O Omnipotente patenteou os seus dejectos.

SEMINEIAS

O meu excepcional valor alheia-me do que é acessório. A meus olhos, vós sois somente um par de lorpas em pantomima.

OLITERBO

Estropiadas musas vos inspiram.

SEMINEIAS

Os juízes que poderão castigar ou absolver as minhas portentosas faculdades serão os homens sábios que amanhã comparecerão na corte do íntegro rei Maperofo.

BADANELA

Pronto! Agora é fatal! Estou fulminado! Sois um dos solicitados para a conferência?

SEMINEIAS

Expoente vivo de sagácia, o prodigioso Semineias apresenta-se. Inclinai-vos diante deste colosso.

OLITERBO

Semineias? Nunca tal nome me entrou pelos orifícios auditivos. E fostes germinado no útero de uma mulher?

BADANELA

Na minha memória não se inscreve qualquer alusão ao protagonista de tanta grandeza. Impunemente sobrevivestes fora dela.

SEMINEIAS

Uma das provas do vosso desconchavo é ignorardes a minha ilustre identidade. A lepra da jactância é um dos prémios da palermice. Apupo os vossos disparates.

BADANELA

Basta! Nada mais acrescenteis ao que já foi declarado. Arriscais-vos a uma valente sova.

OLITERBO

Há pois tenebrosos motivos para crer que, se não nos chacinarmos de imediato, amanhã nos confrontaremos na corte. Prognostico calamidade. Ponderemos moderadamente a situação: os inesperados critérios selectivos do monarca e o renome que todos afirmamos ter exigem diligências para que nenhum de nós fracasse na competição. Proponho por isso que vos poupeis a um retumbante vexame.

SEMINEIAS

Qual?

OLITERBO

Ante a minha inegável primazia, renunciai a participar. É o honesto conselho que vos dou para não serdes rebaixados em público.

BADANELA

Rescindir o meu compromisso? Repugna-me a insolência de tal ideia!

SEMINEIAS

Eliminar-me em prol do vosso interesse? Tanta insanidade é um caso digno de estudo!

OLITERBO

Contemplai-me bem. O clarão da minha superioridade é flagrante. Sede sensatos e desistam. Abandonai uma empresa para a qual não tendes suficiente preparação.

SEMINEIAS

Verifico estar perante um supremo pacóvio, enlambuzado de concupiscência por si próprio.

BADANELA

E eu diante de dois.

AQUIVAS (*entrando*)

Se a ignorância alastra em vós como um incêndio, estais então a ser consumidos pelo inflamar da vossa estupidez. Tudo o que arde fumega. Se vós incandesceis, logo libertais fumo. Se as chamas são ateadas pela ignorância, logo ela será o comburente que arde. Se tudo o que crepita fica reduzido a cinzas, logo, em breve o vento vos dissipará do meu caminho. Introduzo-me

porém antes de tal acontecer: mestre Aquivas, versado em aprender. Um eterno estudante da condição humana.

SEMINEIAS

Nem vale a pena afirmar que não estou maravilhado.

BADANELA

Sou comandado por uma impressão de asco.

OLITERBO

Uma quimérica abjecção manifesta-se no meu estômago.

AQUINAS

Como um recluso monástico flutuo, impregnando-me da essência das coisas. Tranquilamente me projecto no caudal de substâncias transitórias e imutáveis deste universo. Vagueio pela insondável lonjura de mim, estremecido pela hipnótica indeterminação do que apercebo. Ávido por assombros, sigo com compostura o rumo do destino. Com uma febril transparência me absorvo neste degredo que é existir.

OLITERBO

Uma eremítica hipocrisia.

AQUIVAS

Como jazidas auríferas, tesouros para o intelecto ocultam-se nos abrigos da realidade. Os meus sentidos vigiam os raros sinais de imanência deste filão que se aloja no perceptível. Pertenço a um apogeu. Tudo me deslumbra e deleita. Sou um Zenão do movimento das ideias.

OLITERBO

Contemplo um javardo.

BADANELA

Esse comedimento encantado, esse arrebatado decoro não me enternece. Até um recém-nascido revelaria atributos mais consistentes.

AQUIVAS

Como uma moça arisca, os preciosos segredos do mundo recusam enamorar-se de vós. Indiferentes a quem proclama possuir o dote mais avultado, eles amam a contenção, a inocência, a sinceridade e a perseverança. Sou, por isso, o esposo eleito dessa donzela. Os valiosos mistérios do mundo inclinam a sua afeição por alguém como eu.

OLITERBO

Estou desvalido. Com o vosso discreto membro decerto conseguireis uma etérea cópula nupcial. Um misto entre a tragédia e a comédia.

BADANELA

Os milagres são acontecimentos impossíveis. A esperança germina o portento. Não posso somar as vossas qualidades porque não encontro as parcelas. Afastai-vos.

AQUINAS

A energia da minha virtude está em assimilar. Recebo as severidades do prazer e do desprazer com acato. Anónimo chego e sem nome parto. Aceito sem arrogâncias. Essa é a minha singularidade.

SEMINEIAS

Não porfiarei convosco. Poupo os recursos do meu cérebro para o vindouro colóquio.

AQUINAS

Muito bem. Não aprecio conflitos (*tira um punhal e encosta-o ao pescoço de Badanela*). Com fineza entreguem-me então os haveres que transportam.

BADANELA

Não estou a entender.

OLITERBO

Assaltais-nos?

AQUIVAS

Com contenção vos alivio dos bens. Odeio empregar processos violentos. Aproprio-me do alheio com elegância. Dignai-vos pois a aceder aos meus ponderados desígnios. Por obséquio, ponham no chão as vossas bolsas e jóias.

SEMINEIAS

Um mísero ladrão ousa despojar-nos?

AQUIVAS

Sim, atrevo-me a subtrair-vos de tudo o que de importante trazeis. Só dispenso as vossas cabeças. Percebo o espanto e o desamparo que vos atinge. Sereis caridosos participantes de uma ocorrência cujos efeitos se atenuarão devido à minha cordial conduta. O medo é sustentado pelo tempo. Qualquer delonga elabora e agiganta a percepção de algo temido ou receado. Tento por isso abreviar este incidente de aborrecidas consequências dramáticas proporcionadas por indesejáveis demoras. Apressai-vos pois, com cuidado e diligência, a satisfazer o meu pedido e evitar que más lembranças de ferimentos vos atormentem (*Badanela, Oliterbo e Semineias entregam contrariados os seus bens*).

BADANELA

Homens qualificados como nós depenados por um reles bandido!

AQUINAS

Assim é. Já vi a ruína arrastar muitos (*recolhe o espólio*). Bom, sem mais alardes, retiro-me. Que ninguém desespere, aplicarei este quinhão na aquisição de livros. Hoje os tesouros ocultos do mundo foram dementes. Orai por mim (*sai*).

SEMINEIAS (*aliviado*)

Mais um fortuito evento, outra deliciosa novidade neste emaranhado de surpresas que é a existência.

BADANELA

Nada há de glorioso ou de poético em ser saqueado.

OLITERBO

Esqueçamos este breve episódio. Com sensatez, julguemos o que se passou como um supérfluo percalço. A nossa generosidade foi a virtude que socorreu as privações daquele pobre salteador.

SEMINEIAS

O nosso dinheiro assistiu a indigência daquele necessitado homem. Prestámos um louvável serviço. Imagino os seus pálidos filhos e a desvigorada esposa, prostrados pelo delíquio, a erguerem-se trémulos e felizes por receberem a dádiva de uma urgente refeição, paga pelo nosso magnânimo acto.

OLITERBO

Orgulheço-me deste gesto tão oportuno de bonomia.

BADANELA

Vistas as coisas desse modo, eu poderia ter até dispensado este saquinho de moedas suplementar que astutamente guardo no forro da minha elegante indumentária. Não fui sincero com aquele deplorável mendigo.

SEMINEIAS

A baixeza do vosso carácter ofende-me, senhor! Não há coisa mais inspirada que a comiseração pelos nossos semelhantes.

OLITERBO

Execrável cinismo o vosso. Como podeis não ter tido misericórdia por alguém infortunado que exposto vos suplicava alimento para salvar a família?

BADANELA

Eu dei. Mas furtei-me a dar tudo. Fui flexível.

SEMINEIAS

Pela opção se define a personalidade.

OLITERBO

Nessa recusa em outorgar com desapego o que é propriedade vossa ecoa uma mesquinha autenticidade. Os mais insignificantes procedimentos interferem na aleatória dinâmica do universo.

SEMINEIAS

A vossa alma não tem, como a minha, vocação para a música, para as matérias instáveis e vaporosas. Não há qualquer supremacia em possuir. Dormiremos ao relento e comeremos ervas.

Badanela

O temperamento impõe trâmites na conduta. Assim seja. Eu irei jantar copiosamente e pernoitar na fofa cama de uma estalagem. Vós, autónomos viandantes, desvinculados das mundaneidades, explorai o mais profundo da vossa natureza instalando-vos numa gruta ou numa qualquer outra cavidade. Enlevai-vos pois com a humidade e as combinações mórficas das pedras onde jubilosamente assentareis os vossos enregelados corpos, com as magníficas criaturas reptilárias, as aladas e rastejantes espécies de insectos nocturnos que, como especiarias polvilharão as vossas cândidas carnes vencidas pela sonolência.

Semineias

Múltiplos entraves obstam a conexão entre um artista e a sua obra. Tal como na arte, nas labirínticas teias da vida, com avanços e recuos, o sujeito contorna e supera os árduos obstáculos.

Oliterbo

Experimentar é um privilégio. Estar é um paroxismo. Ser é um desabrochar.

Badanela

Relegai então para um piano subalterno as comodidades, os desejos, as atracções vãs. Eu sigo adiante para a estalagem. Dilatai a vossa consciência da realidade jejuando ou tragando culminantes exemplos de flora.

Oliterbo

As palavras são meras vibrações fonéticas que desencadeiam emoções. Esbanjais sons que não me comovem.

Badanela

Aproveitarei bem estas moedas. Percebo que não vale a pena convidar-vos. A disciplina da vossa renúncia é coesa e sólida. Inamovível.

Semineias

Nem sempre porém a racionalidade constitui o melhor método para solucionar um problema. Temos de ser maleáveis ao encarar vicissitudes. Nem sempre o pedestal da rectidão é o lugar mais adequado para depositar a estátua da sapiência. Temos também de ter a modéstia de fazer concessões, de respeitar o ímpeto da corrente, de acolher iniciativas edificantes.

Oliterbo

A excelência de carácter dita normas. Mas um salutar cepticismo, uma conveniente destreza para ceder aos imperativos das circunstâncias é fundamental. Não me repugna por isso partilhar da vossa liberalidade.

Semineias

Um excepcional desvio das referências orientadoras não deve ser interpretado como depauperamento ou debilidade.

Oliterbo

Devemos abrir-nos às particularidades. Admitir e investir criativamente em propostas aliciantes. Seguir percursos alternativos, concentrados no cerne. Nada é, em essência, incompatível.

Badaneta

Não olvidarei todavia as ignóbeis insinuações e ataques à minha pessoa.

Oliterbo

Foram esporádicas considerações traçadas pelo contexto. Um pontual eclodir de expressividade. A extroversão personalizada de uma momentânea tensão.

Semineias

Um testemunho da pujança do vocábulo como sedutor veículo de um divergente estado de ânimo. O pensamento em liberdade. A insigne prova da emancipação do discernimento.

Oliterbo

A memória, o tempo e o espaço relacionam-se de um modo intrincado.

Semineias

Feixes de especulação abstracta. Dar um significado é gerar um equívoco. Explicar é indeterminar. Nenhuma exactidão escusa a ambiguidade.

Cena 2

Badanela, Semineias, Oliterbo, Murina, Estalajadeiro, Talmiro, Vaurílio, Algecira, Aquivas e Gondria.

Semineias, Badanela e Oliterbo entram na estalagem.

Semineias

Este lugar aparenta ser de vício e de degradação. Um albergue onde é gratuitamente ministrada instrução para todas as transgressões.

Badanela

Os mais vilipendiados pela hierarquia dos homens aqui se agregam sem qualquer solenidade.

Oliterbo

Gente bruta rugindo em sobressaltos de ingurgitação, embriaguês, jogo e fúria.

Badanela

Desgraçados pela leviandade e despudor, restringem-se às suas iniquidades, enfeitando um cenário pouco sóbrio para uma esmerada pessoa como eu. Sinais imperecíveis de decadência patenteiam-se para não deixar boas recordações.

Semineias

Se neste absurdo palco teremos de ser testados, sentemo-nos então nesta mesa desocupada.

OLITERBO

Se este martírio me resta, pois nesta cadeira me abato.

BADANELA

Conservemos a serenidade. A sublime opinião que temos sobre nós próprios só pode ser engrandecida neste antro de perdição. Sejamos um modelo.

MURINA (*chegando-se a Badanela*)

Chamo-me Murina. Sou surda e aleijada. A minha mãe fugiu de casa depois do meu irmão nascer. Ontem o meu pai depois de beber todo o dia bateu-me, cuspiu sangue e morreu. Fiquei subitamente órfã. Por duas moedas podeis desflorar-me.

BADANELA

Vede. Esta suja criança oferece-me estupro como se me pedisse um doce.

MURINA

Gozai-me por duas moedas. Não vos arrependereis. É para eu comer.

BADANELA

Estalajadeiro!

ESTALAJADEIRO

Aqui estou. Bem-vindos ilustres senhores a este tenebroso lugar onde o obscurantismo se acoita.

BADANELA

Que tens para manjar?

ESTALAJADEIRO

Quase nada. Lamento mas estamos praticamente sem mantimentos comestíveis. Preservo, contudo, nesta cova sombria de miséria material e moral uma iguaria reservada para especialistas.

VAURÍLIO (*interrompendo*)

Deixai-me exibir as feéricas chagas do meu corpo. Apreciai estas puras feridas que há anos não cicatrizam. Esta aqui: fitai-a bem. Em redor da carne esponjosa podereis vislumbrar as tonalidades do arco-íris. Observai com cuidado este meu olho cego. Já me disseram que as manchas que cobram o globo sem íris parecem a pintura de uma aurora boreal. Explorai pelo tacto esta bela deformação óssea no meu joelho: do mais extravagante que se pode encontrar numa anatomia. Não concordais?

ESTALAJADEIRO

Não apoquentes os doutos senhores com esse ecléctico rol de desarranjos físicos. Os teus defeitos não são qualidades.

BADANELA

A que tipo de iguaria te referes?

ESTALAJADEIRO

Algo requintado que somente confeccionamos quando a despensa está desguarnecida e inesperadamente surgem distintos clientes como vós. Trata-se de um prato delicado e saboroso. Um portento gastronómico para gente com paladar abastado e um repto à audácia culinária da minha querida esposa.

SEMINEIAS

Em que consiste?

ESTALAJADEIRO

Tenras e suculentas fatias de carne assada. Uma carne que é um apelo ao prazer da carne. A volúpia do apetite, o concreto transcendido, um sonho digestivo. Com uma constelação de batatas.

BADANELA

Parece-me razoável. Eu e os meus companheiros concordamos com a sugestão.

ESTALAJADEIRO

Muito bem. Ficareis deliciados. E para beber?

BADANELA

Um jarro de vinho.

MURINA

Os meus seios são macios como a plumagem dos pequenos cisnes. Estou tão habituada a ser maltratada que até sei gemer com várias intonações.

ESTALAJADEIRO (*puxando-a para o lado e soletrando*)

Onde está o teu irmão?

MURINA (*depois de ler os movimentos dos lábios*)

Abandonei-o há pouco junto da estrada. Já não tinha forças para o transportar.

ESTALAJADEIRO

Indica-me depressa onde está. Em troca permito que te regales com o resto do repasto destes senhores.

MURINA

Fico muito agradecida. Vinde comigo (*saem*).

TALMIRO (*aproximando-se da mesa*)

Fui engendrado pelas leis da improbabilidade. Sou a absurda mistura de homem e de monstruosidade. Um despautério masculino. Desde a meninice que insólitas protuberâncias despontam com espontaneidade na minha pele. Estas incómodas saliências que de mim saem e sinistramente me ornamentam

são o registo eruptivo de privações e malogros. Os meus fracassos e carências incubaram estes tumores.

OLITERBO

Que pretendes?

TALMIRO

Relatar-vos a minha sofrida biografia.

OLITERBO

Porquê?

TALMIRO

Porque não posso sustentar-me de outra forma. Cada tumefacção documenta um pedaço da minha história. Apontai o que mais vos agrada e ouvireis em verso e com aparato histriónico a exposição oral detalhada do memorável evento pessoal que a talhou. Sou um narrador ambulante das provações a que o destino me submeteu. Os tempos estão difíceis. As calamidades e os inchaços sucedem-se mas o público prefere temas mais levianos, intrigas mais ligeiras. Sinais dos tempos. Vós os homens eruditos encontrais predilecção em coisas com patética onerosidade.

SEMINEIAS

A minha árdua vida em demanda dos segredos da sapiência daria um monumento literário.

OLITERBO

Um monturo no deserto.

BADANELA

A minha órbita existencial foi traçada pela força atractiva do conhecimento. Poderia descrevê-la em vários tornos cuja leitura serviria para aperfeiçoar a condição humana.

OLITERBO

Para preencher espaço livre numa biblioteca.

TALMIRO

Vós sois expoentes das faculdades do intelecto e nós proezas da aberração. Temos, em suma, algumas afinidades.

VAURÍLIO

Irrecusáveis similitudes.

OLITERBO

É óbvio que uma inegável cumplicidade nos une. Júpiter tinha guelras no pescoço e Hércules era uma perdiz que seduziu Ulisses tocando flauta.

SEMINEÍAS

Devemos conformarmo-nos com o que o mundo nos transmite. Avaliados pela galáxia dos fenómenos, colhamos enlevados os múltiplos frutos daquilo que nos chega nesta efémera e deambulante jornada pela vida.

BADANELA

Tudo me tenta porque tudo está velado. A realidade é um cofre forjado por dentro.

ALGECINA (*aproximando-se*)

Que elaborado discurso têm estes homens. Proferem frases que tangem as cordas íntimas da alma.

TALMIRO

A propagação acústica da vossa erudição é uma extasiante aventura. Emanais sagacidade como um perfume.

SEMINEIAS

Uma heteróclita atitude de independência.

ALGECINA

O fervor deixa-me exaurida

BADANELA

Esta donzela parece-me inteligente.

TALMIRO

É a minha filha. Legitimamente concebida por mim e pela defunta mãe. Não é atrasada nem coxa como eu. Apenas um pouco corcunda.

SEMINEIAS

Um rubi que fulgura entre calhaus.

AIGECINA

Tão arrobantes vocábulos dilaceram o hímen da minha idiotez. Enrubesço.

TALMIRO

Permitam que vos pergunte: o que é necessário para ser tão dotado como vós? Que causa secreta moldou as vossas qualidades?

BADANELA

O estudo.

TALMIRO

E considerais a aparência importante?

SEMINEIAS

Não compreendi.

TALMIRO

Um palerma como eu ao trajar a vossa nobre e esbelta indumentária passaria por uma criatura sábia e séria? O disfarce ou a imitação atenuaria o fosso da autenticidade?

BADANELA

Poderia confundir. Mas o aspecto não coincidiria com a natureza profunda.

TALMIRO

Se eu ousasse apresentar-me vestido como um de vós, a minha semelhança poderia gerar perplexidade entre a verdade e a mentira?

SEMINEIAS

Numa primeira instância, sim.

TALMIRO

Perdoai, mas não acredito. Se nesta sala entrassem senhores da vossa índole, imediatamente eu, vestido como vós, seria desmascarado pelos seus penetrantes olhares. O mesmo sucederia se um de vós envergasse os meus farrapos. Imediatamente seria identificado como um colega.

OLITERBO

Sem qualquer hesitação.

SEMINEIAS

Talvez não.

BADANELA

É um assunto polémico.

TALMIRO

Só a verificação nos elucidaria completamente.

BADANELA

Julgo que sim. A controvérsia teórica dissipar-se-á pela demonstração prática.

ALGECINA

Seria cativante assistir a tal confirmação.

TALMIRO

E porque não examinamos a validade destas hipóteses?

BADANELA

Como?

TALMIRO

Numa inofensiva brincadeira trocamos a roupa por alguns instantes e aguardamos que chegue alguém letrado. Eu sento-me junto de vós e um de vós senta-se junto da minha filha e de Vaurílio. Embora transformado no exterior,

cada um agirá como sempre procedeu, personificando aquilo que genuinamente é. Sem nos denunciarmos, observaremos as reacções. O desafio será eu conseguir passar como sendo um de vós e um de vós conseguir passar como sendo alguém de ignóbil estirpe como eu.

OLITERBO

Assustoso. E o que te leva a pensar que um erudito venha beber ou deglutir nesta pocilga?

TALMIRO

Não sois vós um exemplo?

OLITERBO

Sim, mas por mero acaso.

TALMIRO

Decerto. Mas que imprevisto delineou esta evidência?

OLITERBO

O convite do monarca.

TALMIRO

E o monarca só solicitou a comparência de três pessoas?

OLITERBO

Julgo tratar-se de um número excessivo. Eu bastava.

BADANELA

Tens informação de haver mais gente instada?

TALMIRO

Segundo as notícias que se espalham, amanhã o soberano colocará questões a debate aos dez homens mais sábios do reino.

SEMINEIAS

E já avistaste mais alguém?

TALMIRO

Esta é a única estalagem antes do palácio. Todos os viajantes aqui suspendem a marcha para recuperar as energias. Até agora ainda não divisei ninguém com a vossa índole.

SEMINEIAS

Existe doravante a probabilidade de outros aqui pararem e de nós estimarmos e avaliarmos a extensão das suas idoneidades

BADANELA (*para Semineias e Oliterbo*)

O que vos parece?

SEMINEIAS

Estou receptivo.

Oliterbo

Esplendorosamente esse miserável poderá simular serdes vós. Concedei-lhe pois asas para se alçar no fingimento de ter algo que não possui.

Badanela

Da nascente do rio corre uma límpida água que, no seu itinerário geológico, se enlameia. Metaforicamente, diria que este homem manifesta o anseio da substância imunda em usufruir do líquido transparente original que da fonte brota sem misturas.

Talmiro

Infinitamente minúsculo, ergo comovidos os meus olhos para o supremo espaço sideral.

Oliterbo

Aqui dentro só tendes um tecto apodrentado.

Badanela

A minha benevolência é um horizonte que não deve ser ocultado. Assim seja.

Semineias

Serei eu o voluntário para outorgar essa satisfação.

Badanela

A momentânea felicidade deste homem pertence-me. A minha competência em acções benfazejas é um direito.

Semineias

E o meu altruísmo um precedente que não pode ser negligenciado.

Vaurílio

Perdoai a inquietação, mas eu, um ser igualmente rude e devasso, gostaria também de desfruir a graça de me emancipar temporariamente desta conspurcada extracção ontológica.

Semineias

Permutarás então as vestes comigo. Solenemente me sacrifico pelos deserdados da Terra.

Vaurílio

A sumptuosidade refulge na minha odiosa figura. Muito vos agradeço.

Algecina

Um mérito superlativo esparge de vós. Não tenho qualquer suspeita sobre a legitimidade para a reputação que tendes. Mereceis governar a ensandecida espécie humana.

Badanela e Semineias trocam de roupa com Talmiro e Vaurílio.

Vaurílio (*ajeitando a roupa*)

Declaro já me sentir mais digno

TALMIRO (*ajeitando-se*)

A virtude inspira-me. Transformações ocorrem no meu âmago. As trevas iluminam-se.

BADANELA

Fazer o bem tem como recompensa a perenidade nas memórias.

TALMIRO

Jamais vos esquecerei.

VAURÍLIO

Uma intensa ventura sacode-me. Necessito de ir lá fora e espraiar o meu olhar pela amplitude celeste. Perscrutar na pujança cósmica a intangível concórdia que liga o apreensível.

TALMIRO

Também eu no meu translumbramento preciso de inalar o ar puro. Sentir com este majestoso traje a imensidade do que está lá fora, imbuir-me da coerência que abrange todas as coisas (*sai*).

ALGECIRA

O meu corpo nocturnal anela por partilhar este turbilhão de regozijo. Irei convosco. Como uma borboleta me retiro (*sai*).

BADANELA

Estas pobres imitações titubeantes se inebriam com a estranheza das suas novas tonalidades. Sem claridade não existem sombras.

SEMINEIAS

Sem uma imagem para reflectir o espelho não emite reverberação.

OLITERBO

Estalajadeiro! A comida demora?

ESTALAJADEIRO (*atarefado*)

Está quase. Incito a um pouco mais de paciência.

BADANELA

Esta roupagem fede.

SEMINEIAS

Espero que a nossa bondade não tenha de durar muito.

AQUIVAS (*entrando*)

A providência tem indesvendáveis cambiantes. Os arbítrios cósmicos encadeiam-se com uma interdita racionalidade. Por isso a eficácia da nossa veneração, a capital fidelidade aos seus admiráveis caprichos. Dois tolos fugiam desenfreadamente pelo caminho com vestimentas de gente polida. Como

discernir esta inversão? Que outros anómalos augúrios nos reservará a realidade futura? Como interpretar estes presságios? Oh, mas que vejo eu? Os três sábios que espoliei para tornar o meu dia rentável. E dois deles em farrapos. Como não me arrependo das faltas que cometo, logo a minha recente ofensa não merece punição e, por isso, nenhum remorso me obriga a evitá-los (*dirige-se a eles*). Não vale a pena exigir uma reparação pelo meu ilícito acto. A minha presença aqui não é insultuosa. Nenhum erro me pode ser imputado, logo não me acuseis de nada. O que vos fiz foi perfeitamente razoável. Mais uma sorte que um agravo.

OLITERBO (*atónito*)

Deveras?

AQUIVAS

Uma profícua colaboração. Fatigado pela minha humilde tarefa venho aqui em paz. Hoje já não saqueio mais. Protestos ou altercações não alteram um feito consumado. O que ides tragar?

BADANELA

Que incrível descaramento!

AQUIVAS

Entendei a minha extorsão como um exercício ilegal de mecenato.

OLITERBO

É imperioso meditar sobre isso.

AQUIVAS

Um involuntário apoio monetário que protegeu e encorajou um artista.

OLITERBO

Sois então um artista!

AQUIVAS

Obcecado pela beleza latente nas coisas. A minha única culpa é sonhar. Não sejais ingratos para quem é frágil.

SEMINEIAS

Sofro por não conseguir imaginar o nexo dos vossos intentos.

AQUIVAS (*para Badanela e Semineias*)

O que vos aconteceu meus amigos? Não bastou alguém ardiloso vos ter despojado? Constato com preocupação uma mudança nos vossos indumentos.

SEMINEIAS

Realizamos a aspiração de dois desgraçados.

BADANELA

Damos tudo para receber contentamento de volta.

Exultantes estavam de facto os tratantes que debandaram com os vossos agasalhos. Deliravam de júbilo.

SEMINEIAS

Hã?

BADANELA

O quê?

OLITERBO

Consolação na ingenuidade, discrição na impostura, ternura para os insensatos.

BADANELA

Fomos duas vezes enganados? Ignominiosa é a espécie humana!

SEMINEIAS

Execráveis mendigos!

AQUIVAS

Não sei como isso sucedeu, mas se foi sem constrangimento então agistes como verdadeiros papalvos.

ESTALAJADEIRO (*trazendo a comida*)

Eis aqui algo que aliviará todos os ultrajes.

BADANELA

A recompensa para todas as injurias que me assolaram. Recobro a minha harmonia interior ao deparar com este apetecível prato.

AQUIVAS

Apesar das divergências, aceito juntar-me a vós.

OLITERBO

Não mereceis qualquer simpatia da nossa parte.

AQUIVAS

Resistirei com firmeza ao vosso desdém. Saciemos o nosso estômago sem ruídos e sofreguidão. É detestável comer sem donaire (*comem todos. Murina senta-se num banco e observa o repasto aguardando pelas sobras. Segue-se uma sequência de hilariante deglutição*).

OLITERBO

Em nenhum sítio o homem desregrado encontrará sossego para as suas tormentosas lembranças.

AQUIVAS

É fácil realizar acções condenáveis.

BADANELA

Sem rodeios vos tartamudeio que a vigilância é o segredo da rectidão.

SEMINEIAS

Transgredir não apazigua. Estava esfomeado.

OLITERBO

Antes de atingir a estridência da virilidade já era considerado douto.

SEMINEIAS

E eu cobiçado na mocidade por preleccionar com erudição. Progredindo sem repouso na minha alargada instrução, irrigava o cérebro com todas as preferências.

BADANELA

A carne está bem tostada. Danado estava o meu ventre para ser nutrido.

OLITERBO

Gulosa iguaria. Simples na confecção e eficaz no sabor. Não é pato nem galinha.

AQUIVAS

Não consigo parar de mastigar e de engolir.

BADANELA

Aqueles velhacos manipularam a minha intemeratez. Enganaram o mais perfeito dos homens. Sem malícia concedi-lhes o que trazia a cobrir o corpo e como agradecimento fiquei repentinamente sem o que emprestei.

SEMINEIAS

Estou inconsolável pelos danos causados por tanta falsidade.

AQUIVAS

Arroto para eles. Uns pulhas.

ESTALAJADEIRO

Estais satisfeitos?

BADANELA (*limpando a boca à manga*)

Confortados.

ESTALAJADEIRO

Estímulo que inibe, peculiaridade que incita, esta receita de emergência, não sendo um fim em si, foi a solução necessária para alacar os vossos ventres.

OLITERBO

E de que animal é esta dulcificada carne?

ESTALAJADEIRO

Rigorosos hábitos profissionais impedem-me de relatar as propriedades e a proveniência dos vossos pratos. Confesso que é segredo.

SEMINEIAS.

Estou extenuado de tanto me regalar.

BADANELA

A nossa recepção na corte será majestosa.

MURINA

Já posso comer os sobejos?

ESTALAJADEIRO

Eu ponho num alguidar.

MURINA

Pelo menos o meu irmãozinho serviu para alguma coisa. Grande honra no seu azar.

SEMINEIAS

Que desdita foi a dele?

MURINA

Faleceu, senhor.

SEMINEIAS

E que distinção o contemplou?

MURINA

Foi trincado e ingerido.

SEMINEIAS

Por quem?

MURINA

Por vós.

GONDRIA (*entrando alarmado*)

A todos os presentes manifesto o meu pasmo e tristura. Embora só raramente os homens possuam a equidade de se regularem sem um direito de submissão, hoje um hediondo crime aconteceu! Um regicídio foi cometido. O sangue do nosso reverenciado monarca foi derramado. A sua dinastia cessou. A desordem ascendeu ao poder.

ESTALAJADEIRO

Incrível notícia!

GONDRIA

Duas cutiladas fatais abateram esse símbolo da inépcia humana para se governar sozinha: o nosso prezado soberano. Estou consternado.

AQUIVAS

Quem perpetrou tão abominável acto?

GONDRIA

De rompante as tropas do general Eucrústio assolaram o palácio. Este, após ter morto o oponente, sem grande cerimónia proclamou-se seu sucessor. Os exércitos rivais combatem sem tréguas e pilham o paço ao desbarato.

AQUIVAS

Vindes de lá?

GONDRIA

Fugido de tanta crueldade, com este saco de mercadorias recolhidas com ligeireza.

AQUIVAS

Tenho então de me apressar. No meio de tão encarniçada luta e desenfreado saque, vale a pena arriscar algum surripio. Vou acudir às riquezas desprotegidas antes que se faça tarde (*sai*).

GONDRIA

Estalajadeiro! Traz-me de beber!

OLIERBO

Achas que no alvoroço se poderão encontrar manuscritos de homens sábios?

GONDRIA

Peças bibliográficas únicas de muito valor para quem gosta de perder tempo a juntar os sinais do alfabeto.

OLITERBO

A ocasião é propícia para uma insuspeita personalidade se introduzir na balbúrdia. Um desígnio nobre orienta determinação. Saio para não me atrasar (*sai*).

SEMINEIAS

Sigo convosco. Não desperdiço a oportunidade (*sai*).

ESTALAJADEIRO (*para Badanela*)

Sois portanto vós que ides pagar a conta. Sete moedas, por obséquio.

MURINA (*comendo os sobejos*)

Por mais uma moeda podereis ter a minha virgindade.

Fim